



## Editorial

A revista *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, inscrita no Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento (PPGMADE/UFPR/Brasil) sob os auspícios da UNESCO, vem, ao longo do tempo, produzindo artigos diversificados e interdisciplinares na interface sociedade e natureza.

A dialogia entre múltiplos campos de saber e entre distintas racionalidades deve propiciar tanto a articulação entre os vários domínios científicos, sob a ótica do saber ambiental, como a visibilidade e a legitimidade de paradigmas epistemológicos fundados em outras matrizes de conhecimento.

Busca-se, portanto, suplantar a visão fragmentária e unidimensional que separa, cinde e retalha o tecido socioambiental em sua abrangência; assim como se almeja um novo paradigma de conhecimento resultante do diálogo de saberes, do encontro (e confronto) entre pensamento e racionalidades distintas e até opostas, como contributo à construção de alternativas críticas de sociabilidade ancoradas na ética da sustentabilidade.

Sob esse prisma, o presente dossier versa sobre o tema geral **“Pensamento ambiental latino-americano: movimentos sociais e territórios de vida”**. A riqueza do pensamento latino-americano de interface socioambiental se evidencia em múltiplos aspectos: ao libertar-se das amarras presentes na colonialidade eurocêntrica, busca não somente reconhecer e legitimar os saberes e formas alternativas de vida negadas e declaradas inexistentes pelos modelos de pensamento dominantes, propiciando uma ecologia de saberes emancipatória; como também visa uma mirada original, fundada no reconhecimento e na valorização das diferenças e especificidades de cada

região e de cada povo, para a reconstituição de saberes e outras racionalidades imersas em profundas raízes ecológicas e culturais.

Assim, a singularidade do pensamento latino-americano constituinte de uma nova ecologia das práticas ambientais se forja, pois, em oposição ao pensamento dominante logocêntrico da unicidade, para o reconhecimento do pensamento plural e da territorialização da diversidade – da diferença e da outridade – sobre a base dos potenciais ecológicos e dos saberes culturais que criativamente habitam os territórios do Sul.

O caminho que se abre ao pensamento é o de produzir novos sentidos e orientar ações em um movimento de transformação social que vai constituindo novos territórios de vida e definindo horizontes pluriversos e geradores de criatividade sustentável.

Na mira desses horizontes do pensamento latino-americano e em alguns dos temas que recobrem a riqueza e a diversidade da América Latina, este dossier centra-se no Pensamento Socioambiental, na Ecologia Política Latino-Americana, na Proposta Ética de Francisco, em Movimentos Socioambientais e saberes das sociedades tradicionais, na construção do *Bem Viver* e na Economia Ecológica.

Convém observar que esse dossier pretende circulação dialógica não somente em circuitos locais, regionais, nacionais e nos demais países latino-americanos quanto nos países anglo-saxônicos, o que explica artigos aqui presentes elaborados em língua inglesa.

Os artigos dos pensadores latino-americanos contemplados neste dossier apresentam-se sumariamente a seguir.

Dimas Floriani e Nelson Vergara, em seu artigo *Hacia un pensamiento socioambiental: aproximaciones epistemológicas y sociológicas*, buscam contribuir para o conhecimento dos problemas ambientais, a partir de perspectivas científicas que emergem da crise dos paradigmas modernos, considerando os saberes tradicionais e locais. A abordagem é conduzida pela fundamentação do conhecimento e dos problemas ambientais da atualidade, focando a questão socioambiental do ponto de vista filosófico e sociológico; visa o texto, ainda, estabelecer os nexos entre conhecimento científico e os demais saberes culturais que podem distanciar-se, mas também complementar-se mutuamente.

Enrique Leff, no artigo *Political Ecology: a Latin American Perspective*, focaliza a ecologia política como um campo no qual se expressam as relações de poder para desconstruir a racionalidade insustentável da modernidade e mobilizar as ações sociais no mundo globalizado com vistas à construção de um futuro sustentável; a construção desse futuro se ancora nos potenciais da natureza e na criatividade cultural, num pensamento emancipatório e em uma ética política para renovar o sentido e a sustentabilidade da vida.

O artigo de Carlos Walter Porto-Gonçalves e Enrique Leff, *Political Ecology in Latin America: the Social Re-Appropriation of Nature, the Reinvention of Territories and the Construction of an Environmental Rationality*, versa sobre um campo disciplinar e político oriundo do encontro de diferentes racionalidades na apropriação social da natureza e na construção de um futuro sustentável. Este propósito demanda a desconstrução das teorias e práticas edificadas sobre os fundamentos da racionalidade científica da modernidade, inscritas nas instituições do mundo globalizado e arraigadas nos mundos de vida das pessoas, para construir novas relações socioambientais.

Arturo Escobar, em seu artigo *Territorios de diferencia: la ontología política de los "derechos al territorio"*, propõe que os direitos aos territórios dos povos indígenas, camponeses e afrodescendentes possam ser vistos em termos de dois grandes processos entrelaçados: a problematização das identidades 'nacionais', com o surgimento simultâneo de conhecimentos e identidades indígenas, afrodescendentes e camponesas; e a problematização da vida em relação à crise socioambiental.

Ambos os processos convergem nas conceituações e práticas dos territórios mantidos por comunidades e suas organizações etnoterritoriais em muitas partes do mundo.

O autor Eckart Boege, no artigo *Hacia una antropología ambiental para la apropiación social del patrimonio biocultural de los pueblos indígenas en América Latina*, busca enfoques que superem a dualidade abissal natureza-cultura e a ideia instrumental do ocidente sobre natureza e corpo. Tais enfoques tomam como base movimentos da pluriversalidade da América Latina, da interculturalidade crítica, das filosofias indígenas, da memória biocultural, da importância ecológica dos saberes tradicionais e do viver bem; neste trabalho, procura-se vincular o conceito de patrimônio biocultural com a epistemologia do sul.

O autor Antonio Elizalde pretende examinar, em "*Grito de la tierra, grito de los pobres*" la propuesta ética de Francisco: una recuperación de los aportes latinoamericanos a la construcción de nuestra Casa Común, a Encíclica *Laudatosi*", relacionando-a com dois documentos-chave do pensamento socioambiental, o primeiro de caráter global, A Carta da Terra, e outro o Manifesto pela Vida, de origem latino-americana. Destaca-se a contribuição deste documento incluindo a questão do ambiente ao *corpus* doutrinário da Igreja Católica e vendo-o sistematicamente ligado à desigualdade, ao consumismo, à exclusão social e à degradação ambiental no sentido de construir novas formas de compreensão da economia e do progresso dentro de um novo estilo de vida.

Arturo Argueta aborda, em *Sistemas de saberes ambientales, naturaleza y construcción del Bien vivir*; as linhas gerais do pensamento das organizações dos povos indígenas originários da América Latina nos últimos 40 anos, que se iniciaram na elaboração de demandas por respeito e apoio de parte dos estados nacionais e, hoje, propõem um nível maior de autogestão, autonomia, luta pela vida e pela Mãe Terra.

Hector Alimonda trata, em *Ecología política latinoamericana y pensamiento crítico: vanguardias arraigadas*, das características e dinâmicas singulares da Ecologia Política latino-americana. Fundamenta esta particularidade com base em uma história diferenciada, marcada pelos seguintes elementos estruturais das sociedades latino-americanas: a situação persistente

de colonialidade da região; a relevância da exploração dos recursos naturais para exportação e que configuram as estruturas sociais; a reprodução da heterogeneidade estrutural; e a continuidade de atores subalternos, portadores de visões alternativas de relações com a natureza. Contudo, existe uma tradição plural de reflexão teórico-política, a do Pensamento Crítico, com a qual a Ecologia Política apresenta homologias.

No artigo *Pensamento socioambiental e a economia ecológica: nova perspectiva para pensar a sociedade*, Clóvis Cavalcanti toma como ponto de partida uma crítica à visão dominante da economia que, segundo a qual, ignora completamente a dimensão dos recursos da natureza em seu modelo. Contrariamente a essa visão, a Economia Ecológica concebe a economia-atividade como sistema aberto dentro do ecossistema – de transformação (metabolismo) de matéria e energia de baixa entropia em matéria e energia de alta entropia –, como estabelecem as incontornáveis leis da termodinâmica.

Como visto, tais artigos que integram esse dossier abordam temáticas diversas, sob ângulos distintos, mas todos os pensadores convergem para um ponto comum: a necessidade de novas formas de criação do pensamento para repensar a relação e a apropriação social da natureza desde uma ética da sustentabilidade, da política, das diferenças e dos saberes das sociedades originárias e tradicionais que estão secular ou milenarmente em conexão com a vida.

Esperamos que esse dossier possa contribuir com a ampliação do conhecimento sobre a questão socioambiental, em suas distintas matrizes epistêmicas e culturais, com base na tematização genuína do pensamento latino-americano.

Boa leitura para todos!

Dimas Floriani  
Enrique Leff  
Lucia Helena de Oliveira Cunha  
*Organizadores*

#### **Equipe Editorial e Técnica responsável pelo volume:**

Editores-chefes: Angela Duarte Damasceno Ferreira e José Milton Andriguetto Filho

Editores adjuntos: Frederico Monteiro Neves, Lucia Helena de Oliveira Cunha, Ricardo Ojima e Thiago Zagonel Serafini

Secretaria científica: Letícia da Costa da Silva e Roberta Giraldi Romano

Pareceristas da revista: ver em <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/made/about/editorialPolicies#custom-2>>.

Revisão de texto (português): Reinaldo Cezar Lima

Revisão de texto (inglês): Carolina Alves Ferreira e Fadille Terezinha Nabbouh

Revisão de texto (espanhol): Tatiane Neves Tavares Russo

Editoração eletrônica: Reinaldo Cezar Lima

Design: Oscar Reinstein

ISSN: 1518-952X, eISSN: 2176-9109